



A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE CULTURA VISUAL NO BANCO DE TESES DA CAPES: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Maria Emilia Sardelich – Ana Garcia

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - emilisar@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- amrg0508@gmail.com

RESUMO

As imagens estão presentes nas práticas sociais contemporâneas como elemento fundamental tanto nos modos de produção como de apropriação das representações simbólicas e discursivas. As imagens, bem como o processo da visão e a visualidade, entendida como modo de olhar socializado, é objeto de interesse do campo de estudo da Cultura Visual. Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico realizado no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2010-2015, com a finalidade de conhecer como se pensa a Cultura Visual no âmbito acadêmico brasileiro. Esse levantamento integra-se a um projeto de pesquisa mais amplo, sobre o estado do conhecimento da Cultura Visual no Brasil, no período de 2005-2015, conduzido pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), vinculado ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A coleta realizada efetivou-se a partir de dois descritores: cultura visual e visualidade. Optou-se pelo termo que denomina o próprio campo como também pelo conceito que o diferencia dos demais campos de estudo, que é o conceito de visualidade. Foram localizados cento e trinta e nove trabalhos que continham os descritores no título, resumo ou palavras-chave de dissertações e teses. Os resultados apontam para um número significativo de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação, Letras, Educação e História. Quantitativamente destaca-se a área de conhecimento de Artes, com Programa de Pós-graduação localizado na região centro-oeste do País. Esse resultado desloca uma certa tradição das Universidades das regiões sudeste e sul predominarem na produção do conhecimento no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Visual; estado do conhecimento; levantamento bibliográfico; Banco de Teses CAPES.

Introdução

Um dia comum na vida de qualquer um de nós que estejamos conectados no e ao século XXI, está traspassado por incontáveis imagens errantes que nos olham enquanto as olhamos deslizando nossos dedos pelas telas que lhes suportam. As imagens estão presentes nas nossas práticas sociais, como elemento fundamental tanto nos modos de produção como de apropriação das representações simbólicas e discursivas. Essa ubiquidade da imagem no mundo contemporâneo tem atraído diferentes áreas do conhecimento para o seu estudo. Cada uma dessas áreas tem tratado a questão relacionada com a imagem, e a visualidade, de um



modo diferente, porém encontramos um campo de estudo, que emerge entre as fronteiras das Artes e Ciências Humanas, que vem sendo denominado de Cultura Visual. Esse campo tem atraído pesquisadores desde a década de 1980 e tornou-se-se objeto de devoção acadêmica nos Estados Unidos com a organização de Programas de Doutorado na Universidade de Rochester, em 1989, com professores dos Departamentos de Arte e História da Arte; o da Universidade de Chicago, em 1993, no Departamento de Língua Inglesa e Literatura; o da Universidade da Califórnia, em 1998, com professores dos Departamentos de História da Arte e Estudos de Cinema e Mídia, entre outros.

Mitchell (2000) destaca que o interesse pela Cultura Visual foi uma das revoluções que ocorreram nas últimas décadas do século XX e indica como prova mais evidente desse fato os estudos sobre cinema, televisão, mídias, em uma nova ordem social/política/comunicacional que utiliza o espetáculo e as tecnologias de simulação visual e auditiva de forma radicalmente nova. O autor observa que essa revolução aconteceu nas fronteiras do vasto e indeterminado campo conhecido como teoria literária entrecruzando-se nas margens da história da arte, da filosofia, dos estudos da comunicação, do cinema, da antropologia, dos estudos de gênero, entre outros.

Do mesmo modo que os Estudos Culturais agregam variadas posições teóricas, a Cultura Visual, como um campo de estudo multirreferencial toma seus referentes da Antropologia, Arte, Estudos Culturais, Estudos de Gênero, História, Psicanálise, sem fechar-se nessas ou somente sobre essas referências. Dikovitskaya (2005) indica que os Estudos Culturais marcaram a emergência do campo de estudo da Cultura Visual, pois a “virada cultural” destacou a relação entre conhecimento e o poder, que vai gerar um dos pressupostos fundamentais da Cultura Visual. Para o campo da Cultura Visual entende-se a visão como a operação física e a visualidade como fato social, o modo de olhar socializado. Esses conceitos não se opõem, pois a visão também é social e histórica, e a visualidade envolve corpo e psique, porém esses termos assinalam uma diferença nos enfoques estudados: os que dão atenção à visão e seus dispositivos, suas técnicas históricas; os que focalizam a visualidade como determinações discursivas, o modo como olhamos que está condicionado pelos mecanismos da visão, como também pelo que nos fazem ver. Nesse sentido, pensar a visualidade implica perguntar sobre de que modo vemos e também como somos capazes, autorizados ou levados a ver (JAY, 2003).

No Brasil, um primeiro levantamento bibliográfico em torno das publicações em que se utiliza o termo Cultura Visual em língua portuguesa, localizou a *Revista Cultura Visual*, editada semestralmente pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal da Bahia, com o seu primeiro número no ano de 1997. Segue-se a esta publicação o artigo do professor de História da Arte, da Universidade de Rochester, Estados Unidos, Douglas Crimp, intitulado Estudos Culturais, Cultura Visual e publicado na *Revista da USP*, em dezembro de 1998 (CRIMP, 1998). Cronologicamente, segue-se a esse artigo a publicação de Hernandez (2000), com o livro intitulado *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*, em 2000. A Universidade Federal de Goiás, em 2003, organiza o primeiro Programa de Pós-



graduação em Cultura Visual Mestrado, porém em 2010, com a aprovação de seu doutorado, ganha a denominação de Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual - Mestrado e Doutorado (PPGACV). Ao longo desse período, a problematização sobre a experiência visual também vem ganhando espaço em dissertações de mestrado e teses de doutorado em programas de várias áreas.

A intensificação de publicações sobre Cultura Visual nos programas de pós-graduação brasileiros tem gerado alguns questionamentos entre os pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tais como: De que modo vem sendo construído o campo de estudo da Cultura Visual no Brasil? Quais os centros de produção acadêmica? Quais as contribuições e pertinência destas publicações para o Ensino de Arte e da Educação no Brasil? Quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar e professores da Educação Básica do Brasil?

Apesar da acelerada produção acadêmica sobre Cultura Visual no País, ainda faltam estudos que realizem um balanço sobre o conhecimento produzido e apontem os enfoques mais pesquisados. Por essa razão o GPEAV vem elaborando um estado do conhecimento sobre a Cultura Visual no Brasil entre os anos de 2005-2015. Esse estado do conhecimento pretende contribuir com a organização de uma memória no campo das pesquisas sobre Cultura Visual e adota a mesma perspectiva de Ferreira (2002), Nóbrega-Therrien; Therrien (2004), por considerar que a compreensão do estado do conhecimento sobre um campo de estudo, em um determinado período, é necessária ao próprio processo da construção do mesmo, para que se sistematize, periodicamente, o conjunto de informações e resultados alcançados.

Romanowski; Ens (2006) esclarecem que os estados do conhecimento buscam sistematizar o que foi produzido numa determinada área em um rigoroso processo de estudo, capaz de buscar em resumos de teses e dissertações, além de verificar em eventos relevantes da área pesquisada e em publicações de periódicos, os diferentes resultados, metodologias, referenciais teóricos, contribuições e lacunas que provoquem novas pesquisas. Por essa razão, o GPEAV realiza levantamentos articulados da produção em três fontes de consulta: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e a *Coleção Educação da Cultura Visual*, editada pela Universidade Federal de Santa Maria.

O recorte que se apresenta nesta comunicação refere-se à coleta, organização e classificação das dissertações e teses defendidas no Brasil, por meio dos resumos divulgados no Banco de Teses da CAPES, no período de 2010 a 2015. Para tanto organizamos este artigo em três partes. A primeira expõe o processo de levantamento bibliográfico realizado no banco de dados indicado; a segunda apresenta os dados coletados por ano de publicação, área de conhecimento, origem institucional, região geográfica e tendências temáticas identificadas nas áreas de Arte e Educação. A terceira parte tece as considerações alcançadas com este estudo até o momento.

A coleta da produção acadêmica



Justificamos nossa escolha pelo Banco de Teses da CAPES apoiando-nos em Moraes; Oliveira (2010) ao indicarem que as teses e dissertações destacam-se entre as diversas produções científicas por serem produzidas em programas de pós-graduação e avaliadas em bancas constituídas por pares de conhecimento respeitado na área. As autoras também salientam que tanto as teses quanto as dissertações são indicadores de avaliação da produção científica de uma área, além de servirem como subsídio para a política de ensino e pesquisa nacional. Por meio da observação desses trabalhos é possível localizar as áreas do conhecimento em expansão, bem como as lacunas de pesquisa tanto institucional como nacional.

Um dos primeiros desafios enfrentados neste processo foi a definição de descritores para a coleta dos trabalhos no banco de dados. Ao ser um campo emergente, em construção, com muitas divergências entre seus estudiosos em relação à sua delimitação e ao seu próprio objeto de estudo a Cultura Visual não conta com um vocabulário específico. Por essa razão optamos pelo termo que denomina o próprio campo e por aquele que consideramos ser o conceito que diferencia a Cultura Visual de outros campos de estudo, que é o conceito de visualidade. Na linguagem comum do cotidiano utilizamos o vocábulo visual e visualidade como sendo aquilo que vemos e tudo aquilo que é visível. No âmbito da optometria, a vista -o olho, o órgão da visão- é a habilidade para ver algo e a visão a capacidade para compreender o que vemos. A visão implica captar a informação visual, processá-la e dar um significado a essa informação. Por isso a visão é um processo dinâmico, de organização, interpretação e compreensão do que vemos e que está em constante transformação (GIMÉNEZ, 2008). Isso quer dizer que nascemos com a vista, porém a visão é aprendida. Nesse entendimento o significado não está no objeto que se vê, mas é na relação com o que vemos que construímos o significado do que foi visto. Assim sendo optamos por localizar os trabalhos que apresentassem os descritores cultura visual e ou visualidade no título, resumo ou palavras-chave das dissertações e teses.

Durante a coleta de dados encontramos algumas dificuldades relacionadas à precariedade da base de dados. Apesar de definirmos o recorte temporal entre os anos de 2010-2015, só localizamos trabalhos referentes aos anos de 2011 e 2012. Esse fato deve-se a perda de consistência dos dados do Banco de Teses da CAPES nos anos anteriores a estes citados. Em dezembro de 2015 o Banco de Teses da CAPES não vinha sendo alimentado e tampouco estava conectado aos dados da Plataforma Sucupira, atual ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que promete maior confiabilidade, precisão e segurança das informações. Outra dificuldade refere-se aos resumos, pois nem todos apresentavam os elementos recomendados para compô-lo como também algumas inconsistências em relação às informações dos Programas de Pós-graduação, que foram dissipadas consultando as páginas oficiais dos mesmos. Apesar dessas limitações, estas não invalidaram a coleta e sistematização dos dados que nos fornecem pistas a



respeito da produção acadêmica brasileira nesses dois anos, o volume de trabalhos produzidos e os polos mais ativos dessa produção.

A produção acadêmica localizada

Finalizada a coleta de dados em dezembro de 2015, localizamos 81 trabalhos em consulta ao Banco de Teses da CAPES a partir do descritor cultura visual. Em relação à titularidade do curso, 71 trabalhos foram produzidos em Programas de Mestrado e 10 em Programas de Doutorado. Esses Programas de Pós-Graduação estão localizados nas seguintes áreas de conhecimento, de acordo com a categorização da CAPES: Artes - 33 trabalhos; Comunicação - 23 trabalhos; Comunicação Visual - 9 trabalhos; Educação - 6 trabalhos; História - 4 trabalhos; 1 trabalho nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial, Ensino de Ciências e Matemática, Geografia, Letras e Psicologia.

Quadro 1. Trabalhos por Área de Conhecimento e Titularidade

DESCRITOR CULTURA VISUAL			
Áreas de conhecimento	Quantidade de Trabalhos	Mestrado	Doutorado
Arquitetura e Urbanismo	01		01
Artes	33	32	01
Comunicação	23	23	
Comunicação Visual	09	09	
Desenho Industrial	01		01
Educação	06	04	02
Ensino	01	01	
Geografia	01		01
Letras	01		01
História	04	01	03
Psicologia	01	01	
Total	81	71	10

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

A partir do descritor visualidade no título, resumo ou palavras-chave, foram encontrados 66 trabalhos. Desses 66 trabalhos, 8 já haviam sido coletados com o descritor cultura visual. Desse modo, foram considerados 58 trabalhos produzidos entre os anos de 2011 e 2012 com o descritor visualidade. A partir desse descritor classificamos esses trabalhos em relação à titularidade, dos quais 37 trabalhos foram produzidos em Programas de Mestrado e 21 em Programas de Doutorado. Esses Programas de Pós-Graduação situam-se nas seguintes áreas de conhecimento, de acordo com a categorização da CAPES: Artes - 15 trabalhos; Comunicação - 14



trabalhos; Desenho Industrial - 3 trabalhos; Educação - 1 trabalho; Ensino - 1 trabalho; Filosofia - 1 trabalho; Fonoaudiologia - 1 trabalho; Letras - 10 trabalhos; Linguística - 2 trabalhos; História - 4 trabalhos; Sociais e Humanidades - 3 trabalhos; Sociologia - 2 trabalhos; Turismo - 1 trabalho.

Quadro 2. Trabalhos por Área de Conhecimento e Titularidade

DESCRITOR VISUALIDADE			
Áreas de conhecimento	Quantidade de Trabalhos	Mestrado	Doutorado
Artes	15	11	04
Comunicação	14	07	07
Desenho Industrial	03	02	01
Educação	01	01	
Ensino	01	01	
Filosofia	01		01
Fonoaudiologia	01	01	
Letras	10	08	02
Linguística	02	01	01
História	04	01	03
Sociais e Humanidades	03	02	01
Sociologia	02	01	01
Turismo	01	01	
Total	58	37	21

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

A seguir totalizamos a quantidade de trabalhos encontrados a partir dos dois descritores com as seguintes quantidades por área de Conhecimento e titularidade do curso: Arquitetura e Urbanismo: 1 trabalho em Programa de Doutorado; Artes: 48 trabalhos, sendo 43 de Mestrado e 05 de Doutorado; Comunicação: 37 trabalhos, sendo 30 de Mestrado e 07 de Doutorado; Comunicação Visual: 09 trabalhos de Mestrado; Desenho Industrial: 4 trabalhos, sendo 2 de Mestrado e 2 de Doutorado; Educação: 07 trabalhos, sendo 05 de Mestrado e 02 de Doutorado; Ensino: 2 trabalhos de Mestrado; Filosofia: 1 trabalho de Doutorado; Fonoaudiologia: 1 trabalho de Mestrado; Geografia: 1 trabalho de Doutorado; Letras: 11 trabalhos, sendo 8 de Mestrado e 3 de Doutorado; Linguística: 2 trabalhos, sendo 1 de Mestrado e 1 de Doutorado; História: 8 trabalhos, sendo 2 de Mestrado e 6 de Doutorado; Psicologia: 1 trabalho de Mestrado; Sociais e Humanidades: 3 trabalhos, sendo 2 de Mestrado e 01 de Doutorado; Sociologia: 2 trabalhos: sendo 1 de Mestrado e 1 de Doutorado; Turismo: 1 trabalho de Mestrado.

Quadro 3. Trabalhos por Área de Conhecimento e Titularidade



DESCRITORES CULTURA VISUAL E VISUALIDADE			
Áreas de conhecimento	Quantidade de Trabalhos	Mestrado	Doutorado
Arquitetura e Urbanismo	01		01
Artes	48	43	05
Comunicação	37	30	07
Comunicação Visual	09	09	
Desenho Industrial	04	02	02
Educação	07	05	02
Ensino	02	02	
Filosofia	01		01
Fonoaudiologia	01	01	
Geografia	01		01
Letras	11	08	03
Linguística	02	01	01
História	08	02	06
Psicologia	01	01	
Sociais e Humanidades	03	02	01
Sociologia	02	01	01
Turismo	01	01	
Total	139	108	31

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

Observando os dados apresentados no Quadro 3, constata-se que as áreas de conhecimento com maior quantitativo de trabalho são as áreas de: Artes (48); Comunicação abarcando também os trabalhos da área de Comunicação Visual (46), Letras (11), Educação e Ensino (9) e História (8). Desse modo podemos identificar uma proximidade na construção do campo entre o Brasil e os Estados Unidos, que também organizou seus programas de pós-graduação agrupando docentes das áreas de Letras e Literatura, Artes, Estudos de Comunicação entre outros. Devido ao fato dessa investigação realizar-se no âmbito de um grupo de pesquisa em ensino de Arte, e as limitações impostas ao formato dessa comunicação, enfatizaremos, apenas, os dados referentes às áreas de Arte e Educação, áreas de interesse das pesquisadoras envolvidas neste estudo.

Em relação aos polos de produção de conhecimento, na área de Artes, dos 48 trabalhos localizados: 27 foram produzidos no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, da Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Goiânia (GO) e 1 no Programa de pós-graduação em Arte, da



Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal, que localizam-se na região Centro-Oeste do Brasil; 4 no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na cidade de Salvador (BA), na região Nordeste; 2 no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém (PA), região Norte; 6 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na cidade do Rio de Janeiro (RJ); 2 no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), na cidade do Rio de Janeiro (RJ); 01 Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói (RJ); 1 no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na cidade de Vitória (ES), 1 no Programa de Mestrado Acadêmico em Artes, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), na cidade de São Paulo (SP); 1 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo (SP) e 1 no Mestrado em Artes Visuais, Faculdade Santa Marcelina, na cidade de São Paulo (SP), totalizando 13 trabalhos na região Sudeste; 1 no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na cidade de Santa Maria (RS), da região Sul.

Quadro 4. Trabalhos na área de Arte por Região

TRABALHOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE POR REGIÃO						
DESCRITOR	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
CULTURA VISUAL	27	02	--	04	--	33
VISUALIDADE	01	02	02	09	01	15
TOTAL	28	04	02	13	01	48
	27 UFG (GO) 01 UNB (DF)	04 UFBA (BA)	02 UFPA (PA)	06 UFRJ (RJ) 02 UERJ (RJ) 01 UFF (RJ) 01 UFES (ES) 1 UNESP (SP) 01 USP (SP) 01 FSM (SP)	01 UFSM (RS)	

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

Na área de conhecimento Educação, observa-se que dos 9 trabalhos localizados, 7 foram desenvolvidos em Programas de Mestrado e 2 em Programas de Doutorado. Destacam-se como pólos de produção desse conhecimento: 3 trabalhos no Programa de Educação, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na cidade de Porto Alegre (RS); 2 trabalhos no Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na cidade de Santa Maria (RS); 1 no Programa de Pós-graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), na cidade de Santo Ângelo (RS), 1 trabalho no Programa de



Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Florianópolis (SC), totalizando 7 trabalhos na Região Sul do País; 1 trabalho no Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na cidade de Belo Horizonte (MG); 1 trabalho na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na cidade de Campinas (SP) somando 2 trabalhos na região sudeste.

Quadro 5. Trabalhos na área de Educação por Região

TRABALHOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POR REGIÃO						
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
CULTURA VISUAL				01	06	07
VISUALIDADE				01	01	02
TOTAL				02	07	09
				01 UFMG(MG) 01 UNICAMP (SP)	03 UFRGS (RS) 02 UFSM (RS) 01 URI (RS) 01 UFSC (SC)	

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

A partir dos quadros relacionados aos polos de produção acadêmica sobre Cultura Visual nas áreas de Arte e Educação, constata-se que quantitativamente a região centro-oeste, com o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, da Universidade Federal de Goiás (UFG) destaca-se, na área de Arte, em primeira posição, seguido do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na região sudeste. Na área de Educação é a região sul que predomina nessa produção, destacando-se o Programa de Educação, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) seguido pelo Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

As palavras-chave identificadas nos trabalhos localizados sinalizam uma complexa teia de relações. Quantitativamente a palavra corpo destaca-se como a mais referenciada nos trabalhos da área de Arte, indicada 5 vezes, seguida das palavras fotografia, imagem e visualidade, expressas 4 vezes. As palavras cinema e cultura visual são mencionadas 3 vezes, seguidas por aprendizagem, arte contemporânea, arte digital, artes visuais, educação, literatura, memória, moda, narrativa, performance, processo criativo, sexualidade, tridimensionalidade, duas vezes. São mencionadas uma única vez as palavras: Alphonsus Benetti; Amazônia; ambiente virtual de aprendizagem; análise de imagens; apropriação; Arquivo Público Municipal; arte; arte abstrata; arte e tecnologia; arte pública; audiovisual; Bachelard; bioarte; campo ampliado; campos cegos; canibalismo; caricatura em Goiás; chafurdo; charge política; Chelpe Ferro; Chris Marker; cibercultura; ciberdigital; cineclube; cinematográfica; condenação; congado; contemporaneidade;



conversão semiótica; cópia; cotidiano; criação; cultura livresca; cultura material; Dadá; desenho; diferença cultural; direção de arte; Editora Melhoramentos; educação da cultura visual; educação estética; escultura moderna; goiana; espectador; espetacularidade; estágio; estética do game *Lineage II*; Feira do Ver-o-Peso; feitiçaria; Fernanda Magalhães; festas populares; ficção Científica; fluxos; formação de designers de moda; formação de professores; fotofilme; fotografia documental; gênero; grupo de discussão; Grupo de Teatro Venvê Parangolé; história da fotografia; história em quadrinhos; homossexualidade; identidade docente; identidade visual nacional; ignorância; ilustração; imagem e cultura; imagem publicitária; imaginação criadora; interdisciplinaridade; *ipad*; Jorge Braga; juventude urbana; *L'Inhumaine*; linguagem cinematográfica; literatura e cinema; livro digital; luto; máquinas de visão; Mariosan; metrô; mídias digitais; modelagem; morte; murais; narrativa de moda; narrativa hipermidiática; obesidade; olhar educado; paisagem; patrimônio; pérola; pintura; poéticas digitais; Portinari; práticas sociais; processo de criação; *queer*; representação docente; Ronaldo Fraga; rua; saias estampadas; sertão nordestino; sinestesia; sonoridade; sujeitos desviantes; telemática; teoria literária; teoria queer; terno dos caboclinhos; ticumbi; trabalhador; tradição; trajetória artística; transbordamentos; vida artificial; vídeo etnográfico; Vitória; xamanismo.

Na área de Educação constata-se que quantitativamente a expressão cultura visual está indicada 4 vezes e as demais palavras-chave são mencionadas uma única vez compondo a seguinte rede: arte, arte contemporânea, artes visuais, autoajuda, beleza, cultura indígena, ensino de arte, ensino de história, espaço escolar, fabulação, formação continuada, gênero, grafite, história indígena, infâncias, leitura de imagem, livro didático, matemática, narrativas, narrativas visuais, práticas de si, práticas pedagógicas, processo de criação, publicidade, técnica da perspectiva, visualização.

São comuns às duas áreas de conhecimento as palavras-chave: arte, arte contemporânea; cultura visual; gênero; narrativa, processo de criação.

Considerações Transitórias

A partir dos dados apresentados neste breve panorama sobre o campo da Cultura Visual na produção acadêmica entre os anos de 2010 e 2015, os resultados apontam para um número significativo de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação, Letras, Educação e História. Quantitativamente destaca-se a área de conhecimento de Artes, com o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, da Universidade Federal de Goiás (UFG), na região centro-oeste, em primeira posição, seguido do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na região sudeste. Esse resultado desloca uma certa tradição das Universidades das regiões sudeste e sul predominarem na produção do conhecimento no Brasil. Na área de Educação é a região sul que predomina nessa produção, destacando-se o Programa de Educação, Mestrado e



Doutorado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) seguido pelo Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Consideramos que essa produção acadêmica vem se ampliando impulsionando o debate na área de Arte com questões referentes ao corpo, memória, performance, gênero e sexualidade, além da aprendizagem, ensino de arte e arte contemporânea fazendo referência também a processo de criação com a tecnologia digital, além da fotografia e do cinema. Na área de Educação o debate centra-se na discussão da Cultura Visual como campo de conhecimento. São comuns às duas áreas indagações referentes à arte contemporânea, gênero, narrativas e processo de criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRIMP, Douglas. Estudos culturais, cultura visual. *Revista USP*, São Paulo, n.40, p. 78-85, dez./fev. 1998.
- DIKOVITSKAYA, Margaret. *Visual Culture: The Study of the Visual after the Cultural Turn*. Cambridge (MA): The MIT Press, 2005.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. *Educação & Sociedade*, n. 79, p. 257-272, ago.2002.
- GIMÉNEZ, María Pilar Vergara. *Tanta inteligencia, tan poco rendimiento: ¿podría ser la visión la clave para desbloquear su aprendizaje?* Madrid: Edit. Pilar Vergara, 2008.
- HERNANDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- JAY, Martin. Relativismo Cultural e a Virada Visual. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 10/11, p. 14 - 28, 2003.
- MITCHELL, W. J. T. ¿Qué es la cultura visual? JORNADAS MÁS ALLÁ DE LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA. CULTURA VISUAL, POLÍTICA DE RECONOCIMIENTO Y EDUCACIÓN. Barcelona: Fundación La Caixa, 5 y 6 de noviembre, 2000.
- MORAES, Alice Ferry de; OLIVEIRA, Telma Maria de. Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 20, n.1, p. 73-81, jan./abr. 2010.
- NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 15, n. 30, p. 516, jul.-dez./2004.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.